

**USO DA FOTOGRAFIA DOCUMENTAL COMO FONTE HISTÓRICA****THE USE OF THE DOCUMENTARY PHOTOGRAPHY AS A HISTORICAL SOURCE**

Debora Aparecida Silva / Klinger Atuy dos Santos<sup>27</sup>, Orientadora: Neli Demonico de Mello<sup>28</sup>

**RESUMO:** Este artigo apresenta um estudo do uso da fotografia documental como fonte histórica. Ao longo do tempo a fotografia documental tem sido pouco utilizada como fonte principal de conhecimento histórico. Isso ocorre, devido principalmente ao fato do historiador não estar acostumado a lidar com essa fonte e também pelo fato de que muitos acervos não estão suficientemente organizados e catalogados. Numa época como esta no século XXI, em que impera o culto à imagem torna-se importante inserir a fotografia documental como fonte de conhecimento. Com o uso de técnicas de catalogação e disseminando conceitos da problemática visual entre historiadores este cenário pode melhorar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fotografia. Documento. História. Fonte. Conhecimento.

**ABSTRACT:** *This article presents a study of the use of the documentary photography as a historical source. Over time the documentary photography has been used as a primary source of historical knowledge. This is due mainly to the fact that the historian not be used to dealing with that source and also by the fact that many assets are not sufficiently organized and cataloged. At a time like this in the 21st century, where reigns the worship to the image it is important to insert the documentary photography as a source of knowledge. With the use of techniques of cataloguing and disseminating concepts of visual problems among historians this scenario can improve.*

**KEYWORDS:** *Photography. Document. Story. Source. Knowledge.*

---

<sup>27</sup>Alunos do Curso de Graduação Tecnológica em Fotografia da Universidade Guarulhos

<sup>28</sup> Professora Orientadora do Curso Tecnológico em Fotografia da Universidade Guarulhos



## Introdução

O documento escrito tem sido usado de forma prioritária como fonte de conhecimento histórico.

Este artigo questiona o fato da fotografia documental, por seu vínculo com a realidade desde que nasce, poder ser melhor utilizada como fonte principal de conhecimento.

Pretende-se mostrar ao longo do texto que é possível dotar o historiador de ferramentas, de forma a torná-lo mais seguro para lidar com fontes visuais.

## Fotografia documental

Fotografia documental é aquela que se propõe ser um registro fiel de seu lugar e de seu tempo.

"Um dos objetivos da fotografia documental está intimamente ligado ao fator social, capaz de construir um testemunho acerca dos acontecimentos do mundo." (MACEDO, 2013)

Neste século XXI, vivemos num mundo em que impera o culto à imagem, tendo ela, pelo menos no dia-a-dia das pessoas, a preponderância sobre a palavra escrita.

Torna-se assim, cada vez mais necessário inserir a fotografia como fonte de conhecimento histórico.

É importante frisar que este artigo trata apenas da fotografia documental, aquela criada para tal, pois em tempos de uso abusivo de editores eletrônicos de imagem,

convém deixar fotografias de uso recreativo, social ou publicitário fora deste escopo. A problemática inerente a estes tipos de fotografia extrapola o que será tratado aqui.

## A tradição do documento escrito

A tradição entre os historiadores do uso do documento escrito nos estudos históricos é de tal forma arraigada que o historiador Raphael Samuel, nos anos sessenta do século XX chegou a "considerar-se ao lado dos colegas da mesma geração de analfabetos visuais" (POSSAMAI, 2008, p.253).

Segundo FRANCASTEL (1973, p.1), a História só emprega a imagem para "ilustrar" uma verdade estabelecida em função tão somente das fontes escritas que o acaso pôs em suas mãos.

Retornando a POSSAMAI (2008, p.254), a situação de lá para cá não mudou muito. A História como disciplina não tem apresentado o mesmo progresso que as demais ciências no que se refere ao uso das fontes visuais.

Para um historiador, lidar com fontes visuais apresenta inúmeras dificuldades pois ele não está equipado teórica e metodologicamente para isso. No entanto, as fotografias seguem sendo utilizadas como complemento ou confirmação de informações fornecidas por outros documentos escritos.

Em outras situações acabam sendo tomadas como registros fidedignos do real,



servindo para ilustrar épocas e acontecimentos em abordagens consideradas ingênuas para pessoas acostumadas à problemática visual. Por outro lado, a precariedade da documentação sobre as coleções existentes nos museus e arquivos torna-se mais um empecilho colocado ao pesquisador, já propenso ao uso de fontes escritas.

No entanto, nada disso impediu que a fotografia fosse corretamente documentada e catalogada, de forma a servir de fonte de estudo histórico, a exemplo do amplo acervo fotográfico de Gilberto Freyre, extensamente utilizado pelo mesmo como fonte de conhecimento histórico e disponível para consulta a outros pesquisadores.

Segundo POSSAMAI (2008, p.255), as fotografias podem ser analisadas como imagens com imenso potencial de investigação pela História, principalmente por permitirem algum contato com uma realidade passada, a qual não deixa de fazer referência através de sua representação.

É importante lembrar ainda, de acordo com BURKE, 2001 em POSSAMAI (2008, p.255), "que as fotografias não são nunca testemunhos da História, pois são elas mesmas históricas."

Após alguns excelentes trabalhos como o citado acima de Gilberto Freyre, de meados do século XX, a fotografia passou a interessar mais aos historiadores, porém as dificuldades metodológicas persistem, já que não fazem parte do rol de conhecimento dos mesmos.

## Documentação e catalogação da fotografia documental

Neste tópico será mostrado, ainda que resumidamente, um pouco da metodologia de Boris Kossoy, capaz de organizar a informação inerente ao uso da fotografia como documento.

De acordo com KOSSOY (2012, p. 47), toda e qualquer fotografia, além de ser um resíduo do passado, também é um testemunho visual no qual se pode detectar, assim como ocorre nos documentos escritos, não apenas os elementos constitutivos que lhe deram origem do ponto de vista material. No que diz respeito à imagem fotográfica, uma série de dados poderão ser reveladores, jamais mencionados pela linguagem escrita da História. Por outro lado, apesar de sua aparente credibilidade, nelas também ocorrem omissões intencionais, acréscimos e todo o tipo de manipulações.

Segundo KOSSOY (2012, p. 48), não se pode decodificar as informações de uma fotografia sem um mergulho naquele momento histórico, "fragmentariamente congelado no conteúdo da imagem e globalmente circunscrito ao ato da tomada do registro". A fotografia enquanto objeto de estudos de sua própria História e também às mais diferentes pesquisas sobre outros temas nunca escapará desta condição. Exatamente por isso ela não sobrevive sem os dados que a identificam e sem a devida interpretação que a situa e valoriza.

De acordo com KOSSOY (2001, p. 39) "três elementos são essenciais para a realização de uma fotografia: o assunto, o fotógrafo e a tecnologia." Ainda segundo o autor, o produto final, a fotografia é



resultado da ação do fotógrafo, "que em determinado espaço e tempo optou por um assunto específico, empregando recursos de determinada tecnologia."

### a) Elementos constitutivos

Desta forma já temos as coordenadas iniciais para se começar catalogando uma fotografia na figura abaixo:



Figura 1: Elementos constitutivos da fotografia, KOSSOY (2012, p. 39).

Para valorar<sup>29</sup> historicamente uma fotografia é necessário qualificar seus elementos constitutivos:

**Assunto:** sua qualidade está no grau de interesse do assunto registrado.

**Tecnologia:** ela deve permitir a adequada visualização do assunto.

**Fotógrafo:** ponto mais sensível a se qualificar. Um mesmo assunto, registrado com um mesmo tipo de equipamento e na mesma hora e local por dois fotógrafos diferentes pode resultar em registro importante e definitivo ou apenas uma imagem. A imagem também passa pelo filtro cultural e de intenção do fotógrafo.

**Espaço e tempo:** são as coordenadas que permitem conhecer onde e quando a cena foi registrada.

Desta forma tem-se os primeiros parâmetros envolvidos corretamente determinados, permitindo seu uso como fonte de pesquisa. Qualquer outro dado adicional, tais como outras fotos da mesma coleção, anotações ou anexos só servirão para complementá-las e enriquecer sua análise.

### b) A fotografia como fonte histórica

A fotografia enquanto fonte histórica também necessita de esquema metodológico de estudo, conforme segue na figura 2:

<sup>29</sup> Valorar: v.t.d. Causar apreciação (atribuir valor); analisar (algo) tendo o propósito de se julgar o que foi analisado: valorar o trabalho de um jornalista.  
v.t.d. P.ext. Atribuir valor a (alguma coisa).

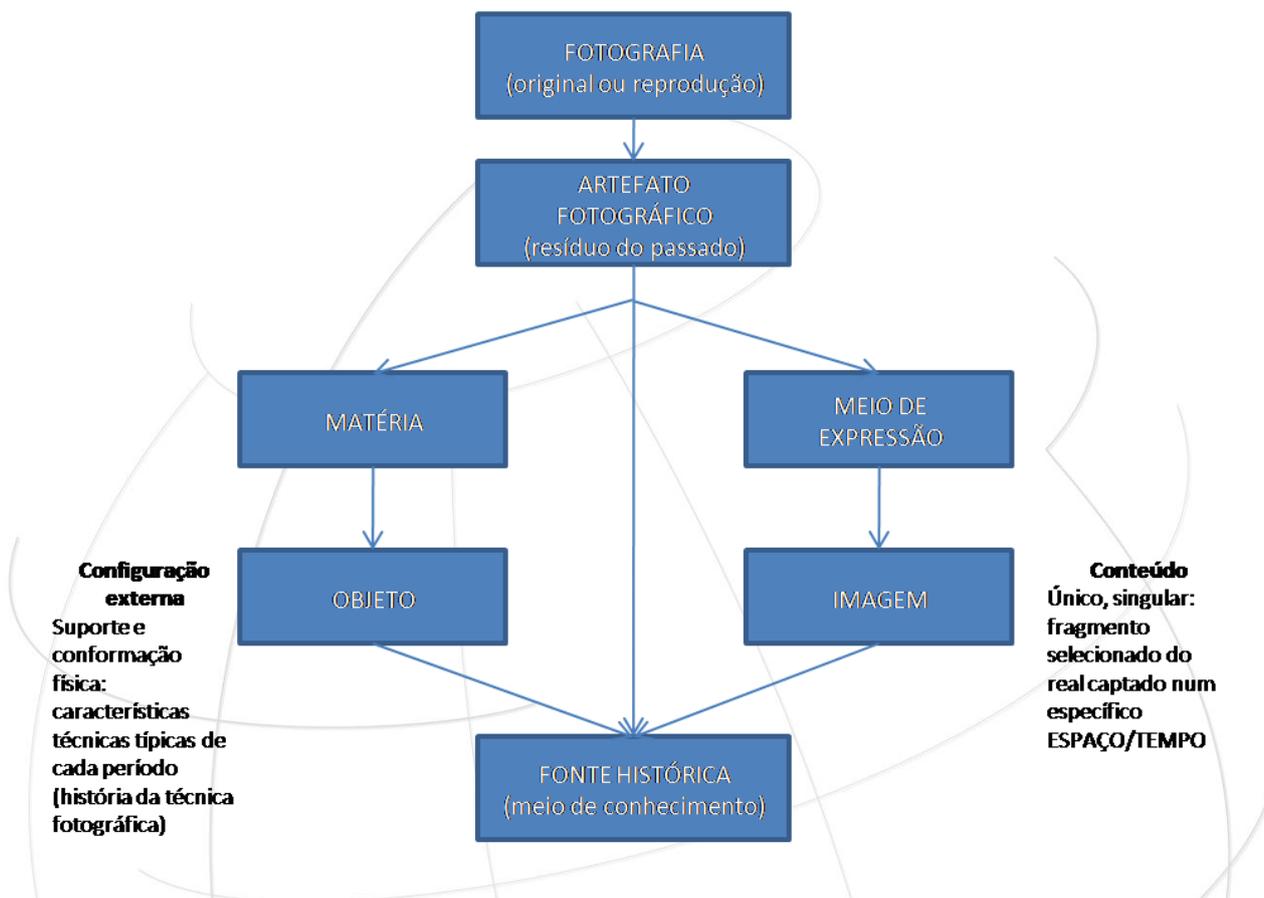


Figura 2: Fotografia enquanto fonte histórica: esquema metodológico ao estudo das fontes fotográficas, KOSSOY (2012, p. 49).

Assim, toda fotografia é um resíduo do passado. É um artefato que contém em si mesma um fragmento específico da realidade registrado com a técnica fotográfica. Ela nos oferece duas coisas ao mesmo tempo: seus elementos constitutivos (figura 1) e o conteúdo visual nela contido, que reúne um inventário de informações acerca daquele fragmento de espaço/tempo congelado. Segundo KOSSOY (2012, p. 48) o artefato fotográfico, através da matéria e de sua expressão (figura 2) constitui uma fonte histórica. Este artefato é caracterizado e percebido pelo conjunto de materiais e técnicas que lhe configuram

externamente como objeto físico e, pela imagem que o individualiza, o *objeto-imagem*, partes de um todo indivisível que integram o documento. Torna-se assim uma fonte histórica, na verdade, tanto para o historiador da fotografia, como para os demais historiadores, cientistas sociais e outros estudiosos. Assim, uma mesma fotografia pode ser objeto de estudos em áreas específicas e variadas das ciências.

#### d) O filtro do fotógrafo



De acordo com KOSSOY (2012, p. 44) o fotógrafo funciona como um filtro cultural: seu talento e intelecto irão influenciar o produto final desde o momento da escolha do fragmento até sua materialização. O testemunho que é o registro fotográfico do dado exterior é obtido segundo a mediação criativa do fotógrafo. É por isso que o testemunho e a criação são os componentes de um binômio indivisível que caracteriza os conteúdos das imagens fotográficas.

Qualquer que seja o assunto registrado na fotografia, ela também documentará a visão de mundo do fotógrafo. Assim, a fotografia é um duplo testemunho: por aquilo que ela nos mostra da cena passada, ali congelada num fragmento e por aquilo que nos informa sobre seu ator.

Ainda segundo KOSSOY (2012, p. 46), toda fotografia é um testemunho segundo um filtro cultural e ao mesmo tempo é uma criação a partir de um fotógrafo. Aqui vale salientar que o filtro do autor também está presente nas mais diversas fontes escritas. Pode-se citar como exemplo a carta de Pero Vaz de Caminha ao Rei Dom Manoel em 1500, primeiro documento sobre o descobrimento do Brasil. Seu conteúdo não estava de forma alguma isento da influência do talento, intelecto e filtro de opinião de Caminha e teria sido diferente na medida em que fossem outros tantos autores a escrever a carta, ainda que todos estivessem juntos, no mesmo barco, ao mesmo tempo, desembarcando na mesma terra. Ali se encontrariam impregnados seus gostos pessoais por pássaros, flores, mulheres, seus conhecimentos pessoais sobre botânica,

navegação ou engenharia, assim como sua bagagem cultural.

### O significado das imagens - análise iconográfica

"Ao observarmos uma fotografia, devemos estar conscientes de que a nossa compreensão do real será forçosamente influenciada por uma ou várias interpretações anteriores. Por mais isenta que seja à interpretação dos conteúdos fotográficos, o passado será visto sempre conforme a interpretação primeira do fotógrafo que optou por um aspecto determinado, o qual foi objeto de manipulação desde o momento da tomada do registro e ao longo de todo o processamento, até a obtenção da imagem final." (KOSSOY, 2012, p. 125)

É importante ter-se em mente que, entre o fragmento de espaço-tempo ocorrido e a materialização de seu registro em uma fotografia, sempre ocorre uma série de intervenções.

Além disso, sempre seremos influenciados por interpretações anteriores. Tome-se como exemplo uma fotografia que ilustra uma matéria jornalística. O texto da reportagem, ou até mesmo a legenda da imagem, pode induzir o leitor a determinada interpretação do fato ocorrido, interpretação essa, que depois de sedimentada é muito difícil de ser corrigida, uma vez que não se pode garantir uma correção com divulgação abrangente o bastante na maioria das vezes.



Esta característica não está sendo citada como ponto fraco do uso da fotografia como documento histórico, uma vez que o documento escrito também dá margem a interpretações variadas ao longo do tempo e do espaço.

O grande problema da análise da imagem fotográfica é quando se inclui o que não está lá. Segundo KOSSOY (2012, p. 126), apesar do potencial de informação que se pode obter em uma única imagem, ela se refere unicamente a um fragmento da realidade. No entanto, ela tende a levar o receptor a entendê-la como a expressão de uma realidade inteira. Legendas ou textos que porventura acompanhem a imagem acabam enfatizando algo que não está lá e que se pretende que seja tomado como fato sabido, algo já conhecido.

Portanto, considera-se de extrema importância uma avaliação cuidadosa de premissas<sup>30</sup> e pressupostos<sup>31</sup> impregnados na interpretação de uma fotografia.

KOSSOY (2012, p. 127) nos sinaliza ainda que "no esforço de interpretação de imagens únicas haverá sempre um intrigante dado: sua ambiguidade."

"Ambiguidade porque jamais o signo coincide com a coisa vista pelo artista, porque o signo jamais coincide com aquilo que o espectador vê e compreende, porque o signo é por definição fixo e único e, também por definição, a

interpretação é múltipla e móvel."  
(FRANCASTEL, 1973, p. 97)

### Fontes auxiliares

Uma vez ciente das questões descritas no item anterior, o pesquisador poderá e deverá fazer uso de fontes auxiliares.

"As informações do signo escrito devem ser continuamente utilizadas na compreensão da cena passada através de imagens que registram aspectos selecionados do real. Há de recuperar pacientemente particularidades daquele momento histórico retratado, pois uma imagem histórica não se basta em si mesma."  
(KOSSOY, 2012, P. 129)

Quer sejam fontes escritas ou outras imagens, é importante conectar-se com as mais diversas fontes, que ajudem a compreender os personagens estáticos daquele momento congelado, bem como entender o contexto em que a cena ocorreu e até mesmo entender o próprio fotógrafo e seus objetivos. Segundo KOSSOY (2012, p. 129) conjugando essas informações ao contexto econômico, político e social, dos costumes e artes relativos ao tempo retratado, há condições de se reviver o assunto registrado mais adequadamente.

<sup>30</sup> Premissa é uma fórmula considerada hipoteticamente verdadeira, dentro de uma dada inferência.

<sup>31</sup> Pressuposto é uma hipótese ou suposição lançada antes de ser provada.



Kossoy utiliza como exemplo uma foto de Guilherme Gaensly, de 1900, que retrata a

colheita do café (figura 3):



Figura 3: A Colheita de Café, Guilherme Gaensly, 1900. Fonte: Site Preciolândia

Kossoy utiliza esta foto como exemplo pois sua análise se dá em camadas. Ela retrata um grupo de colonos, provavelmente imigrantes, num cafezal da região de Araraquara, interior de São Paulo.

Num primeiro momento é fácil notar a cena harmoniosa, com colonos realizando a colheita em belas colinas, com um carro de boi incluído na composição. Esteticamente é uma bela imagem, transmite paz, abundância e harmonia com a terra. Percebe-se ainda um forte apelo às composições românticas da pintura.

No entanto, numa camada de pesquisa pode-se descobrir que esta foto foi

exaustivamente utilizada como propaganda para atrair mais imigrantes ao Brasil. A foto foi tomada por Gaensly à serviço da Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado de São Paulo.

Numa próxima camada de pesquisa, analisando o contexto histórico, político e social, descobre-se que à época da virada do século (1900, época da foto) os trabalhadores imigrantes viviam em condições de miséria e rígida disciplina de trabalho árduo. O governo italiano chegou a tentar evitar, mediante decreto, a imigração de mais italianos ao Brasil.



Logo, percebe-se que uma fotografia tida como imagem da realidade (mais ainda àquela época do que hoje) estava sendo usada para transmitir quase o oposto do que mostrava, apesar de mesmo assim, não faltar com a verdade, que é a colheita sendo realizada por imigrantes.

### Exemplo prático

Utilizando fotografia pertencente ao acervo pessoal dos autores, segue-se uma catalogação e análise, a título de exemplo do que foi descrito neste artigo na figura 4:

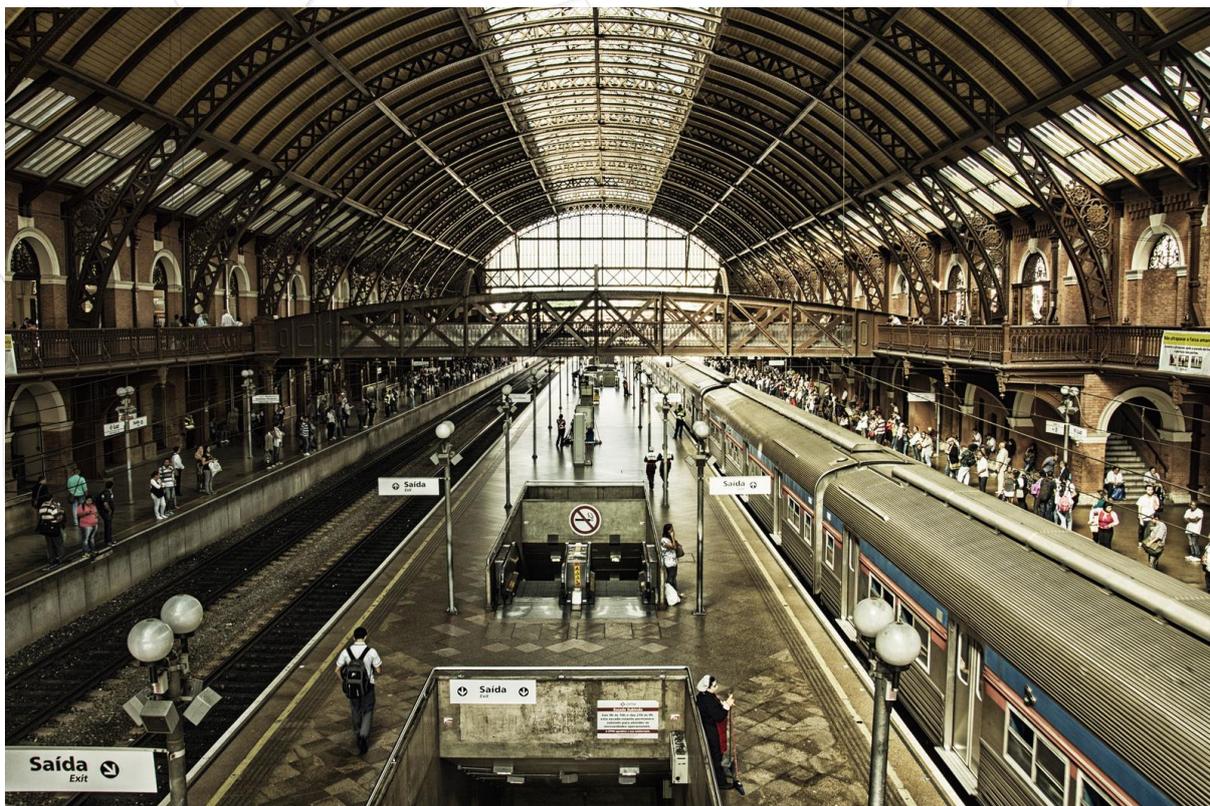


Figura 4: Estação da Luz, 25/04/2014. Acervo pessoal da autora Debora Silva.

#### Elementos constitutivos:

**Assunto:** Estação da Luz, São Paulo, SP. Estação de trem, atualmente pertencente a CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos), inaugurada em 1901.

**Tecnologia:** imagem digital, a partir de uma câmera Nikon D7100, com lente Nikkor 18-105mm.

#### Fotógrafo:



Debora Silva, fotógrafa amadora, aluna do terceiro semestre do Curso Superior Tecnológico de Fotografia da UnG.

**Onde:**

São Paulo, SP, bairro do Bom Retiro, Praça da Luz, 1.

**Quando:** 25/04/2014

**Configuração externa:**

Imagem digital, nunca impressa, arquivada em computador.

Dados EXIF<sup>32</sup>:

Exposição 0,04 sec

Abertura f/11.0

Distância focal 18 mm

ISO 200

Flash Off

Largura 5911 pixels

Altura 3941 pixels

Resolução 240 dpi

Programa de Edição Adobe Photoshop CC (Windows)

---

<sup>32</sup> Dados EXIF (Exchangeable image file format) são dados gerados automaticamente pela maioria das câmeras fotográficas digitais, grava uma série de informações junto à imagem como os dados técnicos utilizados no momento em que a foto é tirada.



### Conteúdo:

A foto mostra uma vista interna da estrutura da estação, tomada a partir da primeira passarela sobre os trilhos. O maior destaque desta vista é a estrutura em arco, feita de ferro, que suporta o teto da estação.

### O filtro do fotógrafo:

A fotógrafa não registrou a cena com nenhuma finalidade específica, já que a foto não fez parte de nenhum trabalho em especial. O intuito único foi registrar a bela arquitetura simétrica do vão central da estação.

Apesar de sabermos que a Estação da Luz é ponto de grande movimento das redes de trem e metrô da cidade de São Paulo, a fotógrafa registrou o local em horário de pouco movimento, o que pode ser notado pela pequena quantidade de pessoas nas plataformas.

A foto foi editada em computador para atender o desejo da fotógrafa de deixar a imagem levemente envelhecida, com o acréscimo de um tom marrom e também aumentada em seu contraste com o intuito de destacar as linhas dos arcos de ferro.

### O significado da imagem e fontes auxiliares:

Aberta ao público em março de 1901, a Estação da Luz ocupa 7,5 mil m<sup>2</sup> do Jardim da Luz, onde se encontram as construções pré-montadas na Inglaterra, que imitam a Torre do Big Ben e a abadia de Westminster. Não houve inauguração formal, pois, o tráfego foi sendo liberado aos poucos, a linha férrea já existia antes da estação. Com o tempo, todas

as personalidades ilustres que tinham a capital como destino eram obrigadas a desembarcar no local. Empresários, intelectuais, políticos, diplomatas e reis passaram por seu saguão.

Também acabou por se tornar porta de entrada de imigrantes, que vinham de navio, desembarcavam no Porto de Santos e subiam a Serra do Mar de trem.

A época de ouro da Estação da Luz, que à época se chamava São Paulo *Railway Station*, foi terminando aos poucos após a Segunda Guerra Mundial. Os meios de transportes foram aos poucos sendo substituídos por aviões, carros e ônibus.

Em 1946, o prédio da Luz foi parcialmente destruído por um incêndio, reformado e reinaugurado em 1951. Em 1982 o complexo arquitetônico da Estação da Luz foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico (Condephaat).

Hoje continua em pleno funcionamento, integrando a malha de trens da CPTM e do Metropolitano de São Paulo, servindo a milhares de passageiros todos os dias.

### Conclusão

"Aos olhos do historiador, o acontecimento, a moda, é o efêmero. Só o que dura conta e testemunha. O virtual, o intencional, como o fatural e o isolado não caracterizam. A História não leva em conta potencialidades. Tampouco daquilo que não está



"cientificamente" comprovado. E o que é comprovado é essencialmente aquilo que, estando estabelecido por documentos escritos, torna-se comum a um número importante de indivíduos divididos ainda mais no tempo do que no espaço." (Roland Barthes, citado em FRANCASTEL, 1973, p. 66)

Foi na obra de Boris Kossoy, fotógrafo, pesquisador, historiador e professor, que pôde-se encontrar, de maneira didática e detalhada, a forma de uma adequada catalogação e documentação da fotografia de forma a torná-la matéria tão válida quanto os documentos escritos mencionados na citação acima, de forma que seus detalhes possam ser igualmente conhecidos por número importante de indivíduos separados por tempo ou espaço e de forma padronizada.

São estes os conhecimentos que precisam ser disseminados entre os profissionais de História, de forma a dar-lhes ferramentas que os tornem aptos a utilizar a fotografia em seus estudos.

Vale lembrar que este artigo não esgota o assunto de catalogação e classificação definido por Boris Kossoy, mas sim o resume sobremaneira, de forma a somente dar ciência de seu método e organização.

Este conhecimento também seria de imensa utilidade se disseminado entre fotógrafos e bibliotecários, visando uma correta catalogação de uma imagem desde o seu nascimento até seu arquivamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arquivo Público do Estado de São Paulo. **Seção de fotos.** Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/lefos.php?id=7659>>. Acesso em: 12 maio 2014.
- AZEVEDO, Maria Helena de Andrade; MOURA FILHA, Maria Berthilde. **Cenas do urbano:** notícias do relacionamento entre fotografia, indício documental e história das cidades, 2010. Disponível em: <<http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/shcu/article/view/1343/1317>>. Acesso em: 20 mar. 2014.
- FRANCASTEL, Pierre. **A Realidade figurativa.** São Paulo: Perspectiva, 1973.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia & história.** Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2012.
- KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia:** o efêmero e o perpétuo. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.
- MACEDO, Felipe Augusto Passos. **Minicurso sobre fotografia documental:** "A fotografia não mente, os mentirosos, fotografam", 2013. Disponível em: <<http://www.jornalismo.ufop.br/historiadamidia/?p=1006>>. Acesso em: 15 mar. 2014.
- NATAL, Lilian. **Estação da Luz, 2014.** Disponível em: <<http://www.cidadedesapaulo.com/sp/br/o-que-visitar/186-estacao-da-luz>>. Acesso em: 04 jun. 2014.



POSSAMAI, Zita Rosane. **Fotografia, história e vistas urbanas, 2008.** Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-90742008000200012&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742008000200012&lang=pt)>. Acesso em: 28 mar. 2014.

Preciolândia. **Site em que está à venda a foto original "A Colheita de Café" de**

**Guilherme Gaensly de 1900.** Disponível em <http://www.preciolandia.com/br/guilherme-gaensly-foto-original-picking-73ma3o-a.html>. Acesso em: 04 jun. 2014.

ROIZ, Diogo da Silva; FARIAS, Marilene Nascimento. **O movimento dos Annales e a escrita de sua história.** Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/327/253>>. Acesso em: 28 mar. 2014.